

Intoxicação por *Sansevieria trifasciata* em animais domésticos: aspectos toxicológicos e clínicos

***Sansevieria trifasciata* poisoning in domestic animals: toxicological and clinical aspects**

Intoxicación por *Sansevieria trifasciata* en animales domésticos: aspectos toxicológicos y clínicos

DOI: 10.34188/bjaerv9n2-248

Submitted: Mar 20th, 2026

Approved: Apr 2nd, 2026

Leana Luci da Silva

Discente do curso de Graduação em Medicina Veterinária
Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG)
Jaboatão dos Guararapes, PE. Brasil
E-mail: leana.sjm@gmail.com

Paloma Ferreira da Fonseca

Discente do curso de Graduação em Medicina Veterinária
Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG)
Jaboatão dos Guararapes, PE. Brasil
E-mail: palomaffnsc@gmail.com

Júlia Santana Brito

Discente do curso de Graduação em Medicina Veterinária
Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG)
Jaboatão dos Guararapes, PE. Brasil
E-mail: juliabrito861@gmail.com

Thiago Paulo da Silva

Discente do curso de Graduação em Medicina Veterinária
Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG)
Jaboatão dos Guararapes, PE. Brasil
E-mail: thiagopaulodasilva333@gmail.com

Isabella Pontes Pimenta

Discente do curso de Graduação em Medicina Veterinária
Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG)
Jaboatão dos Guararapes, PE. Brasil
E-mail: isabellapontesp29@gmail.com

Ericka Francisca Rodrigues dos Santos

Discente do curso de Graduação em Medicina Veterinária
Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG)
Jaboatão dos Guararapes, PE. Brasil
E-mail: erickars1991@gmail.com

Jadi Cristine Johnson dos Santos Cavalcante

Discente do curso de Graduação em Medicina Veterinária
Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG)
Jaboatão dos Guararapes, PE. Brasil
E-mail: jadijohnson01@gmail.com

Beto Cherles Coral Rodrigues

Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária
Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG)
Jaboatão dos Guararapes, PE. Brasil
E-mail: medvet.coral@gmail.com

RESUMO

Considerando a ampla utilização da *Sansevieria trifasciata*, popularmente conhecida como espada-de-são-jorge, em ambientes domésticos e sua importância ornamental, cultural e terapêutica, observa-se a necessidade de compreender seus potenciais efeitos tóxicos em animais domésticos. Objetiva-se analisar os principais compostos tóxicos presentes na espécie, bem como os mecanismos de intoxicação e suas manifestações clínicas em cães e gatos. Para tanto, procede-se à revisão bibliográfica de estudos relacionados à composição química, toxicologia, uso medicinal e susceptibilidade de ingestão da planta. Desse modo, observa-se que a *Sansevieria trifasciata* apresenta metabólitos secundários potencialmente tóxicos, como oxalato de cálcio, alcaloides e saponinas, responsáveis por alterações gastrointestinais, irritação oral, distúrbios hepáticos e renais, podendo evoluir para quadros graves em casos de ingestão acidental. Além disso, verifica-se que filhotes apresentam maior susceptibilidade devido ao comportamento exploratório e ao fácil acesso à planta no ambiente doméstico. Conclui-se que, apesar dos benefícios ornamentais e terapêuticos atribuídos à espécie, a falta de conhecimento dos tutores acerca de sua toxicidade representa fator importante para ocorrência de intoxicações, tornando necessárias medidas preventivas e educativas voltadas à proteção dos animais de companhia.

Palavras-chave: cães e gatos, intoxicação, plantas tóxicas, sansevieria trifasciata, toxicologia veterinária

ABSTRACT

Considering the widespread use of *Sansevieria trifasciata*, popularly known as Saint George's sword, in domestic environments and its ornamental, cultural, and therapeutic importance, there is a need to understand its potential toxic effects on domestic animals. The objective is to analyze the main toxic compounds present in the species, as well as the mechanisms of intoxication and their clinical manifestations in dogs and cats. Therefore, a bibliographic review of studies related to the plant's chemical composition, toxicology, medicinal use, and susceptibility to ingestion was carried out. Thus, it is observed that *Sansevieria trifasciata* presents potentially toxic secondary metabolites, such as calcium oxalate, alkaloids, and saponins, responsible for gastrointestinal alterations, oral irritation, hepatic and renal disorders, which may progress to severe conditions in cases of accidental ingestion. In addition, it is verified that puppies and kittens present greater susceptibility due to exploratory behavior and easy access to the plant in the domestic environment. It is concluded that, despite the ornamental and therapeutic benefits attributed to the species, the lack of knowledge among tutors regarding its toxicity represents an important factor for the occurrence of intoxication, making preventive and educational measures aimed at protecting companion animals necessary.

Keywords: dogs and cats, intoxication, sansevieria trifasciata, toxic plants, veterinary toxicology

RESUMEN

Considerando el amplio uso de *Sansevieria trifasciata*, conocida popularmente como espada de San Jorge, en ambientes domésticos y su importancia ornamental, cultural y terapéutica, se observa la necesidad de comprender sus potenciales efectos tóxicos en animales domésticos. El objetivo es analizar los principales compuestos tóxicos presentes en la especie, así como los mecanismos de intoxicación y sus manifestaciones clínicas en perros y gatos. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica de estudios relacionados con la composición química, toxicología, uso medicinal y susceptibilidad de ingestión de la planta. De este modo, se observa que *Sansevieria trifasciata* presenta metabolitos secundarios potencialmente tóxicos, como oxalato de calcio, alcaloides y saponinas, responsables de alteraciones gastrointestinales, irritación oral y trastornos hepáticos y renales, pudiendo evolucionar hacia cuadros graves en casos de ingestión accidental. Además, se verifica que cachorros y gatitos presentan mayor susceptibilidad debido al comportamiento exploratorio y al fácil acceso a la planta en el ambiente doméstico. Se concluye que, a pesar de los beneficios ornamentales y terapéuticos atribuidos a la especie, la falta de conocimiento de los tutores acerca de su toxicidad representa un factor importante para la ocurrencia de intoxicaciones, haciendo necesarias medidas preventivas y educativas dirigidas a la protección de los animales de compañía.

Palabras clave: Intoxicación, perros y gatos, plantas tóxicas, sansevieria trifasciata, toxicología veterinaria

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 estimulou o crescimento da jardinagem em residências, contribuindo para o aumento de plantas ornamentais dentro de casa (Barrozo *et al*, 2022). Essa proximidade entre plantas e animais de estimação, nem sempre acontece de forma tranquila (Santos *et al*, 2025). Segundo Aguiar *et al*. (2021), com o crescimento da presença de plantas em ambientes internos, tanto pela valorização estética quanto pela relação com práticas religiosas, também podem representar riscos. Em determinadas situações, a presença dessas plantas pode ser prejudicial à saúde dos animais, uma vez que algumas espécies vegetais contêm substâncias tóxicas que geram riscos à saúde. (Santos *et al*, 2025). Segundo Santos (2012) apud Kirk e Bonagura (1994) cães apresentam maior predisposição a esse tipo de intoxicação devido ao comportamento exploratório, já que costumam morder, cheirar e ingerir diferentes objetos e plantas expostas no local.

A *Dracaena Trifasciata*, também conhecida pelo antigo nome científico *Sansevieria Trifasciata*, é uma planta popularmente chamada de espada-de-São-Jorge ou lança-de-São-Jorge (Aguiar *et al*, 2022). É bem popular pela sua resistência pois se adaptam em qualquer local, recebendo sol pleno ou a falta dele, exige poucos cuidados (Santos, 2022). Porém essa notoriedade esconde suas propriedades, substância como o oxalato de cálcio, seguido por saponina e os alcaloides (Santos *et al*, 2024). De acordo com Tateishi *et al*. (2024) e Santos (2022), a ingestão ou o contato com o material vegetal pode provocar sinais clínicos que vão desde irritação local até

distúrbios gastrointestinais mais intensos em animais, o que a torna um risco muitas vezes discreto dentro das residências.

A intoxicação por dá *Sansevieria Trifasciata* acontece devido à presença de cristais de oxalato de cálcio que são microagulhas, localizadas em suas folhas e caules (Tateishi *et al*, 2024). De acordo com Botelho *et al*. (2022), ao morder a planta essas fibras se partem, provocando uma manifestação clínica no animal como, lesões irritativas imediatas e intensa sialorreia. Além disso, a ação de saponinas e alcaloides presentes na espécie pode causar dermatites, evolução para o edema e obstrução da glote, gerando quadros severos de desconforto respiratório e dificuldade de locomoção. A intensidade do quadro clínico manifestado pelo paciente é proporcional à dosagem ingerida da planta e à persistência do agente tóxico no trato gastrointestinal do animal (Botelho *et al*, 2022). A falta de informação da população sobre os perigos das plantas ornamentais dentro de casa é um dos principais desafios para reduzir as ocorrências de intoxicação em animais de estimação e uma das alternativas para esse controle seria a implementação de rótulos de advertência nas plantas, para pets (Siroka, 2023).

Apesar da ampla presença da *Sansevieria trifasciata* em ambientes domésticos brasileiros, ainda existem limitações na disseminação de informações científicas sobre seus potenciais efeitos tóxicos em animais de companhia, especialmente no contexto da medicina veterinária preventiva. Nesse sentido, o presente estudo contribui teoricamente para a sistematização dos principais mecanismos toxicológicos envolvidos na intoxicação pela espécie, além de fornecer subsídios práticos para ações educativas voltadas a tutores e profissionais da área veterinária. Este artigo tem como objetivo informar sobre as propriedades toxicológicas da planta *Sansevieria trifasciata*, popularmente conhecida como Espada-de-São-Jorge, destacando os riscos que seu cultivo pode representar para cães e gatos no ambiente doméstico. Busca-se demonstrar aos tutores a importância da prevenção na rotina veterinária, identificando os principais compostos químicos presentes na planta e descrevendo as manifestações clínicas e lesões gastrointestinais observadas após a ingestão ou contato com a espécie. Além disso, o trabalho visa conscientizar sobre a necessidade de manter a planta em locais seguros, contribuindo para a proteção da saúde e do bem-estar dos animais de estimação e evitando possíveis complicações ou casos de intoxicação.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa narrativa, utilizando os descritores “Intoxicação por plantas ornamentais”, “*Sansevieria trifasciata*”, “Jardinagem” e “Cães e gatos”. As buscas foram realizadas nas bases Google Acadêmico, SciELO, Pubvet e PubMed, sem limitação geográfica. Foram incluídos artigos em português e inglês publicados entre 2012 e 2025 e excluídos

estudos similares relacionado a outras plantas tóxicas, estudos sem relação direta com o tema da intoxicação da *Sansevieria trifasciata* em animais domésticos e resumos simples. A pesquisa resultou em 45 artigos, dos quais 20 compuseram a base deste resumo. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e qualitativa, por meio de leitura crítica e comparativa dos estudos selecionados.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 CARACTERIZAÇÃO BOTÂNICA E IMPORTÂNCIA CULTURAL

Sansevieria trifasciata ou *Dracaena trifasciata*, comumente conhecida como espada-de-São-Jorge e lança-de-São-Jorge (Aguilar *et al.*, 2022), por outro lado, Viscondi e Melissa (2022), alertam que chama-la de espada-de-são-jorge denuncia nossa origem cristã, pois essa espécie navegou, cruzando o Atlântico com os escravizados trazidos da África, onde é cultivada em função de seus poderes místicos, detalhe importante é que até hoje ela é chamada de espada-de-ogum nas religiões afro-brasileira onde segundo, Santos *et al.* (2024), é considerada sagrada e utilizada para banhos de expurgação espiritual e corporal, além de cultivada em ambientes para auxiliar a afastar más vibrações.

Hoje ela possui ocorrência mundial conforme cita Gabriel *et al.* (2023). Visconti e Messina (2022), indica como possível causa dessa ocorrência mundial que elas são plantas resistentes, e Santos *et al.* (2024), complementa que ela se adapta em diversos ambientes, como em regiões áridas.

É muito cultivada no interior das residências ou em jardins, pelo seu uso ornamental e também com finalidades terapêuticas por diversas populações, apesar do relato de toxicidade de suas espécies (Santos, 2022). Tateishi *et al.* (2024) ressalta que muitas vezes ela é utilizada sem que as pessoas tenham o conhecimento de que apresenta compostos potencialmente tóxicos. Essa popularização do paisagismo doméstico introduz um risco silencioso e crescente à saúde animal (Oliveira, Fiuza e Ávila, 2026).

De acordo com o consórcio internacional de instituições botânicas World Flora Online a *S. trifasciata* foi identificada pela primeira vez em 1903, ainda segundo o site em 2017 ela foi enquadrada como do gênero *Dracaena* e a partir daí *Sansevieria trifasciata* e *Dracaena trifasciata* passaram a ser sinônimos, é uma planta pertencente a família Asparagaceae (Siroka, 2023). O nome *trifasciata*, é uma junção das palavras latinas “tri”, que significa três, e fascia, que significa faixa, que fazem referência às suas faixas de cores e tons esverdeados (Santos, 2022).

A *Sansevieria trifasciata* é de característica herbácea¹, rizomatosa², com folha espessas, eretas lineares, suculenta, bastante fibrosa e possui ápice em formato pontiagudo, podendo atingir de 70 a 90 cm de comprimento uma só folha, suas flores se apresentam de forma sutil na primavera, sendo de cor branca, pequenas e que dão origem a frutos de cor laranja (Santos, 2022). No Brasil, existem dois

¹ Planta com caules macios, flexíveis e não lenhosos (sem madeira);

² É aquela que possui um rizoma, um tipo de caule subterrâneo ou rasteiro que cresce horizontalmente, armazenando nutrientes e emitindo raízes e brotos.

exemplares mais cultivados, que se diferenciam pela pigmentação de suas folhas, um apresentando uma pequena faixa amarela em toda borda e o outro apenas tons de verde (Santos, *et al*, 2024).

3.2 POTENCIAL TERAPÊUTICO E APLICAÇÕES BIOLÓGICAS

Aguiar *et al.* (2022), traz alguns usos terapêuticos dessa planta, como por exemplo, na África do Sul e na América tropical é utilizada no tratamento de picadas de cobra, na Indonésia, a infusão das folhas é utilizada no tratamento da gripe e na China, é usada como purificadora de ar, absorvendo gases nocivos, como formaldeído, xileno e compostos orgânicos voláteis totais, para esse último caso saindo do campo dos usos tradicionais e indo para os estudos comprovados, Li e Yang (2020), ressaltam que poucos estudos examinaram a capacidade de *S. trifasciata* de acumular metais pesados, mas que no geral, a *S. trifasciata* pode ser projetado como um potencial fitoestabilizador de Cádmio³ em várias regiões do mundo. Anbu J. *et al.* (2009), indica através de testes em camundongos que a planta possui propriedades analgésicas leves. Ainda sobre as propriedades benéficas da *S. trifasciata*. Abhishek e Jet (2024), indicam que a planta possui ativos analgésicos, antitérmicos, antibacterianos, anti-helmíntico, antioxidante e antidiabético. Romeiro *et al.* (2024), através de estudo experimental, apontou a elevada potencialidade do uso de extratos de *S. trifasciata* para controle de populações de *Aedes aegypti*.

3.3 COMPOSIÇÃO QUÍMICA E PRINCÍPIOS TÓXICOS

Além dos metabólitos primários e vitais, responsáveis por manter a homeostase do vegetal e que se concentram em maior quantidade no interior de suas folhas (Santos, *et al*, 2024), as plantas também produzem metabólitos secundários, que servem para protegê-las de ataques de insetos, plantas parasitas e fungos, esses metabólitos podem ser tóxicos se ingeridos por animais ou humanos. (Siroka, 2023).

Na *S. trifasciata* Aguiar, *et al.* (2022), destaca em seu experimento que foram observados cristais comum, que podem ser oxalato de cálcio, que representa uma característica fundamental para a caracterização de espécies vegetais como tóxica, devido ao fato de ser um dos princípios ativos que causam intoxicação. Já Aguiar *et al*, (2022), confirma a apresentação de cristais do tipo ráfide e canais secretores no rizoma da espécie. Gabriel *et al.* (2023), destaca que os maiores metabolitos encontrados nessa espécie são os flavonoides e as saponinas estereodais. Abhishek e Jat (2024), complementam incluindo nesses compostos as isoflavonas. Santos *et al.* (2024) reforça que o principal componente na superfície e no interior das plantas do gênero é o oxalato de cálcio, seguido por pela saponina e em terceiro lugar a os alcaloides.

³ Técnica de fitorremediação que utiliza plantas para “trancar” o Cádmio na zona das raízes.

Oxalato de cálcio, metabólitos secundários abundantes na *Sansevieria*, produto cujos íons de cálcio derivados da reação do ácido oxálico com moléculas de cálcio provenientes do solo que se biomineralizam por meio da evaporação da água contida na planta. Sua forma física varia de acordo com o local onde está depositado e pode se apresentar na forma de filetes e assim chegar até os rins, levando à formação de cálculos renais, podendo obstruir os rins e causar lesão renal. (Tateishi *et al*, 2024 e Santos, 2022).

Alcaloides são compostos orgânicos básicos que possuem nitrogênio em sua cadeia, seu efeito tóxico, se deve ao fato desses compostos serem anticolinérgicos, ou seja, atuam como antagonistas da acetilcolina, molécula essencial para ativação muscular, para as glândulas que secretam fluidos corporais e para muitas funções cerebrais, se usados em doses fitoterápicas, podem contribuir com a saúde do organismo oferecendo mais disposição e atenção. Já em doses altas causam toxicidade (Tateishi *et al*, 2024 e Santos, 2022).

Saponinas são um amplo grupo de metabólitos especializados que ocorre em quantidades significativas em diversas espécies de plantas, cabe ressaltar que especificamente nesse componente, a concentração é variável e responde ao clima local, mudanças sazonais, condições externas como luz, temperatura, umidade e fertilidade do solo e também as técnicas de cultivo (Tateishi *et al*, 2024 e Santos, 2022).

De maneira geral, as saponinas obstruem os canalículos biliares, comprometendo a excreção biliar, fazendo com que a bilirrubina volte para a circulação sanguínea. Sua função na planta é atrair polinizadores e inibir predadores, normalmente em uma estrutura heterocíclica ou aromática, nas plantas atuam unicamente como proteção, atuando como veneno ou repelente contra predadores, parasitas e competidores, já sua nomenclatura se dá pelo fato de que quando são misturadas em meio aquoso forma-se bastante espuma, semelhantes à característica do sabão, seu nome vem do inglês soap. (Tateishi *et al*, 2024 e Santos, 2022).

Cabe ressaltar, segundo Santos (2022), que os níveis de agentes tóxicos da planta não são constantes, sendo alterados de acordo com as características do solo, a época do ano, e a parte analisada da planta, porém são do tipo permanente, que a acompanha em todo seu desenvolvimento.

3.4 MECANISMOS TOXICOLÓGICOS DA INTOXICAÇÃO

As folhas e rizomas da espada-de-são-jorge contêm cristais de oxalato de cálcio em forma de ráfides (agulhas) que, ao entrarem em contato com a mucosa oral dos animais, causam lesão irritativa, podendo evoluir para obstrução da garganta e da glote, além de causar dermatites, pois apresentam saponinas e alcaloides em sua estrutura, substâncias potencialmente tóxicas que causam dificuldade de movimentação e respiração, em decorrência da irritação da mucosa e sialorreia

(Botelho *et al*, 2022). O oxalato é o composto tóxico encontrado com mais frequência em plantas, podendo ser observados cristais em todas as estruturas da planta, principalmente nas folhas, sendo responsáveis por danos mecânicos na mucosa, inflamação, degeneração e morte celular (Tokarnia *et al*, 2012). Em forma de ráfides (agulhas), o oxalato de cálcio pode chegar aos rins, levando à formação de cálculos renais, podendo obstruir o trato urinário e causar lesão renal (Aguilar e Veiga Júnior, 2021; Tateishi, 2024).

Os alcaloides no metabolismo vegetal agem como mecanismo de proteção, atuando como veneno ou repelente contra predadores, competidores e parasitas (Kabera *et al*, 2014). O efeito tóxico de alguns alcaloides ocorre devido a sua ação anticolinérgica, atuando como antagonistas da acetilcolina, molécula essencial para a ativação muscular, secreção glandular e funções cerebrais (Kabera *et al*, 2014). Nesse contexto, os animais intoxicados podem apresentar midríase, aumento da frequência cardíaca e da pressão sanguínea (Radostitis *et al*, 2007). Uma das características dos alcaloides mais tóxicos é a palatabilidade reduzida, devido ao amargor, fator que previne, até certo ponto, a ingestão da planta, entretanto, ainda há a necessidade de orientar os tutores de que esse fator não confere aos animais domésticos a capacidade de diferenciar plantas tóxicas de plantas não tóxicas (Custódio, 2022). Toxicidade das saponinas é relacionada a dificuldade de absorção desse composto pelo trato gastrointestinal, levando a alterações de permeabilidade ou perda de enzimas ligadas a membrana, promovendo lesões intestinais e gastrointestinais severas, resultando a saponina seja absorvida pelo trato gastrointestinal e causem efeitos sistêmicos no organismo dos animais, como disfunção hepática, convulsões, coma e óbito (Simões, 2001). De modo geral, as saponinas obstruem os canalículos biliares, comprometendo a excreção biliar e resultando no retorno da bilirrubina para a circulação sanguínea, levando a icterícia e à lesão hepática nos animais de companhia, além disso, apresentam capacidade de oxidar as hemácias, promovendo seu rompimento e resultando em hemoglobinúria, agravando o quadro clínico (Botelho, 2022; Tateishi, 2024).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se, a partir dos estudos analisados, que a principal via de intoxicação da *Sansevieria trifasciata* (espada-de-são-jorge) em animais domésticos, ocorre por ingestão acidental das folhas e rizomas da planta (Tateishi *et al*, 2024). Custódio (2022), cita que apesar dos alcaloides presentes na planta conferirem sabor amargo, esse fator não impede seu consumo acidental, já que, segundo Spinosa (2008), essa susceptibilidade à ingestão está relacionada ao comportamento exploratório de principalmente cães e gatos filhotes. Quando ingerida ela causa irritação na mucosa oral, com sensação de ardor na cavidade oral, além da dificuldade de deglutição, resultando na não

possibilidade da indução do vômito, pelo alto potencial de falsas vias, levando os animais ao risco de asfixia e dispneia (Poppega, 2013; Teteishi, 2024). Spinosa (2008), corrobora essa informação indicando que os danos iniciais são relacionados ao sistema digestório, como náusea, vômito, letargia e polidipsia. Quando a *Sansevieria trifasciata* é ingerida em doses altas pelos animais domésticos, além do dano gastrointestinal, pode causar também lesões hepáticas e renais, inclusive levando-os a óbito, por conta dos seus princípios tóxicos, sendo eles: oxalato de cálcio, alcaloides e saponinas. (Santos *et al*, 2024). No tratamento, o animal deverá ser hidratado com solução fisiológica ou cristaloides, quando não houver obstrução da cavidade oral, insuficiência respiratória ou dificuldade de deglutição, se pode realizar a indução do vômito. Em casos de lesões na mucosa gastrointestinal, a administração de antiácidos auxilia na redução do processo inflamatório. Além disso, o uso de protetores hepáticos pode ser indicado devido ao comprometimento da excreção biliar causado pela obstrução dos canalículos biliares, levando a lesões hepáticas. Em casos mais severos, pode ser necessária a administração de soluções injetáveis contendo glicose (Górniak, 2008; Tateishi, 2024).

5 CONCLUSÃO

Considerando o exposto, é possível observar que a *Sansevieria trifasciata* (espada-de-são-jorge) constitui uma planta ornamental de ampla distribuição em ambientes domésticos, o que aumenta significativamente o risco de exposição de animais de estimação a seus compostos tóxicos.

A principal via de intoxicação ocorre por ingestão acidental das folhas e rizomas, especialmente em momentos de acesso livre a planta dentro do ambiente residencial, razão que favorece episódios de mastigação e contato oral.

Do ponto de vista toxicológico, se observa a ação combinada de diferentes compostos presentes na planta, como cristais de oxalato de cálcio, alcaloides e saponinas. Essas substâncias atuam de maneira complementar na fisiopatologia da intoxicação, promovendo desde lesões locais na mucosa oral e gastrointestinal até repercussões sistêmicas mais graves. No que se refere à abordagem terapêutica, o manejo baseia-se principalmente em medidas de suporte, como fluidoterapia, controle dos sinais clínicos e proteção de sistemas orgânicos acometidos, além da adoção de estratégias para redução da absorção e minimização dos efeitos tóxico. Por fim, destaca-se que a ocorrência de intoxicações por *Sansevieria trifasciata* está fortemente associada ao desconhecimento dos tutores quanto ao potencial tóxico da planta, somado a sua ampla utilização ornamental e ao comportamento exploratório de cães e gatos, principalmente filhotes. Esses fatores reforçam a importância de medidas preventivas e educativas, com o objetivo de reduzir a exposição e os casos de intoxicação em animais domésticos.

Dentre as limitações encontradas durante o desenvolvimento desta pesquisa, destaca-se a quantidade ainda restrita de estudos específicos sobre a intoxicação por *Sansevieria trifasciata* em animais domésticos, especialmente abordando mecanismos toxicológicos e manifestações clínicas detalhadas em cães e gatos. Observou-se também uma dispersão das informações na literatura, com dados frequentemente apresentados de forma fragmentada ou associados a estudos mais amplos sobre plantas ornamentais tóxicas, dificultando a obtenção de informações direcionadas à espécie estudada. Apesar dessas limitações, foi possível reunir informações relevantes que contribuíram para a compreensão dos principais aspectos relacionados à toxicidade da espécie e à sua importância na medicina veterinária preventiva.

REFERÊNCIAS

- ABHISHEK, K.; JAT, Raresk KUMAR, Harshith. Review on *Dracaena trifasciata*. **Tropical Journal of Pharmaceutical and Life Sciences**, v. 11, n. 5, p. 1-7, 2024.
- AGUIAR, A. **O jardim venenoso**: a química por trás das intoxicações domésticas por plantas ornamentais. Química Nova, 2021.
- AGUIAR, L. et al. Estudo anatômico e histoquímico das partes vegetativas de *Sansevieria trifasciata* Prain. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, v. 7, n. 4, p. 235-243, 2022.
- BARROZO, L. Interesse da população pela jardinagem durante o isolamento social na pandemia da Covid-19. LICERE - **Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 25, n. 3, 2022.
- BOTELHO, A. et al. **Plantas tóxicas ornamentais para cães e gatos**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, 2022.
- CONSTABLE, P. et al. *Veterinary medicine: a textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs and goats*. 11. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2017.
- GABRIEL, M. et al. Metabólitos bioativos e atividades biológicas, tóxicas e farmacológicas de plantas ornamentais: uma revisão das espécies *Hydrangea macrophylla*, *Euphorbia milii*, *Dieffenbachia seguine* e *Dracaena trifasciata*. **Arquivo de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 4, p. 2625-2642, 2023.
- JEBA, A. S. j. et al. Analgesic and antipyretic effects of *Sansevieria trifasciata* leaves. **African Journal of Traditional, Complementary and Alternative Medicines**, v. 6, n. 4, p. 529-533, 2009.
- KABERA, J. *et al.* **Plant Secondary Metabolites: Biosynthesis, Classification, Function and Pharmacological Properties**. New York: Journal of Pharmacy and Pharmacology, 2014.
- OLIVEIRA, T.; FIUZA, R.; ÁVILA, R. Determinação do teor de oxalato de cálcio e oxalato solúvel em folhas de comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia* spp.). **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 9, 2026.
- ROMEIRO, L. L. C. et al. Uso de extrato de espada-de-são-jorge (*Sansevieria trifasciata*) para o controle de imaturos de *Aedes aegypti*. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 2833-2843, 2024.
- SANTOS, F. **Intoxicação de canídeo doméstico por ingestão de espada de São Jorge**: revisão de literatura. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2022.
- SANTOS, F. et al. Intoxicação de canídeo doméstico por ingestão de Espada de São Jorge: revisão. **PUBVET**, v. 18, n. 10, e1669, 2024.
- SANTOS, G. V. Intoxicação por plantas ornamentais em cães e gatos. **PUBVET**, v. 19, n. 6, 2025.
- SANTOS. Plantas ornamentais tóxicas para cães e gatos presentes no nordeste do Brasil. **Medicina Veterinária**, v. 7, n. 1, p. 11–16, 2012.

SIROKA, Z. Toxicidade de plantas domésticas para animais de estimação. **PUB MED**, v. 15, n. 5, p. 346, 2023.

TATEISHI, Simone et al. Intoxicação por *Sansevieria trifasciata* em cães e gatos. In: **VI SEVEN INTERNATIONAL MULTIDISCIPLINARY CONGRESS**, 2024, São Paulo. Revisão de literatura. São Paulo: Seven Publicações, 2024, p. 2-5.

TOKARNIA, C.; DÖBEREINER, J.; PEIXOTO, P. *Plantas tóxicas do Brasil*. Rio de Janeiro: Helianthus, 2000.

VISCONTI, R.; MESSINA, R. As espadas-de-ogum que sonham onças-fantasma: ou habitabilidades de resposta, enraizamentos conceituais. **Revista Cadernos de Campo**, Araraquara, n. 39, p. 325-344, jan./jun. 2022.

WORLD FLORA ONLINE. *Sansevieria trifasciata* Prain. Disponível em: <https://www.worldfloraonline.org/taxon/wfo-0000734376>. Acesso em: 21 maio 2026.